



Literacia Digital - ICILS

Vítor Rosa

Universidade Lusófona, CeIED

18/02/2021

A participação de Portugal no estudo ICILS

- Participação em vários estudos internacionais ligados à educação e aprendizagem dos alunos, realizados por diversas organizações.
- *A International Association for the Evaluation of Educational Achievement (IEA).*
- Um dos mais recentes é o *International Computer and Information Literacy Study (ICILS)*

A participação de Portugal no estudo ICILS

- Procura avaliar as competências dos alunos do 8.º ano de escolaridade em Tecnologias de Informação e da Comunicação (TIC), focando-se em dois domínios principais:
 - a Literacia em Computadores e Informação (CIL);
 - o Pensamento Computacional (CT).

A participação de Portugal no estudo ICILS

- O primeiro domínio, procura avaliar os conhecimentos e as competências dos alunos na recolha, gestão, produção e partilha de informação, recorrendo ao computador.
- O segundo domínio, avalia os conhecimentos e as competências dos alunos na enunciação de soluções para problemas relacionados com o quotidiano, isto é, que sejam possíveis operacionalizar com recurso a um computador.

A participação de Portugal no estudo ICILS

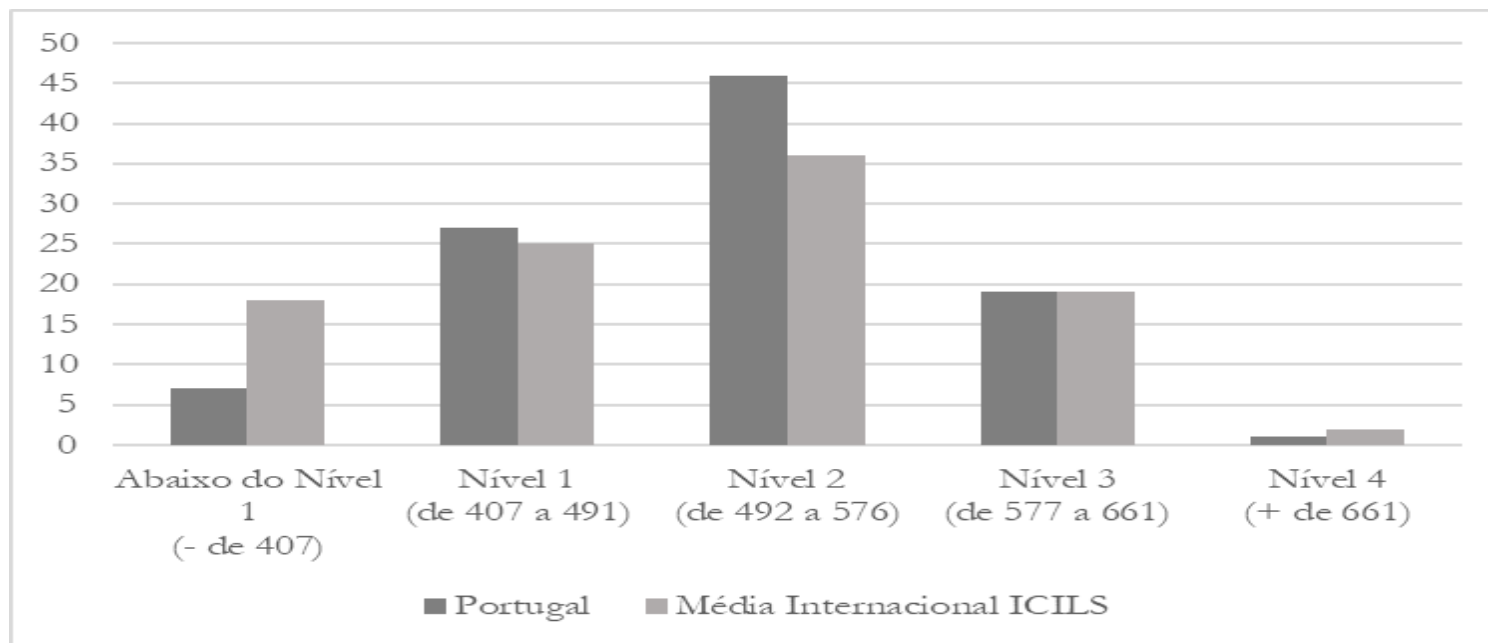
- Será que o “nativo digital” é um mito ou uma realidade?
- Estão os alunos bem preparados para o mundo digital? Existem diferenciações de género no uso das TIC?
- Os docentes têm experiência na utilização das tecnologias digitais?
- O nível de escolaridade dos pais influencia os resultados?

Resultados

- No âmbito do ICILS Portugal registou uma pontuação média de 516 pontos na CIL, colocando-o acima da média internacional do ICILS 2018 (496 pontos). Este resultado permitiu que ficasse na 5.ª posição na escala de ordenação.
- A Dinamarca foi o país que obteve os melhores desempenhos (553 pontos)
- No caso do CT, a nível nacional, obteve-se 482 pontos, permitindo ocupar a 6.ª posição entre os 8 países que participaram nesta dimensão do estudo. Ficou-se, assim, a 18 pontos abaixo da média internacional. Nesta dimensão foi a República da Coreia que obteve melhor pontuação média (536 pontos), seguido da Dinamarca (527 pontos) e da Finlândia (508 pontos). s), ou seja, com 57 pontos acima da média internacional.

Resultados

- Numa análise quanto aos níveis de proficiência, constata-se que 46% dos alunos portugueses apresentaram resultados que se enquadram no nível 2 e 19% obtiveram o nível 3. De notar que apenas 1% dos alunos conseguiram alcançar resultados no nível 4 no desempenho CIL.



Resultados

- Existe uma diferenciação de género no ICILS. Em todos os países, as raparigas apresentaram melhores resultados médios do que os rapazes em CIL.
- Portugal segue a tendência internacional, tendo as raparigas obtido 522 pontos e os rapazes 511 pontos. Esta diferença é estatisticamente significativa.

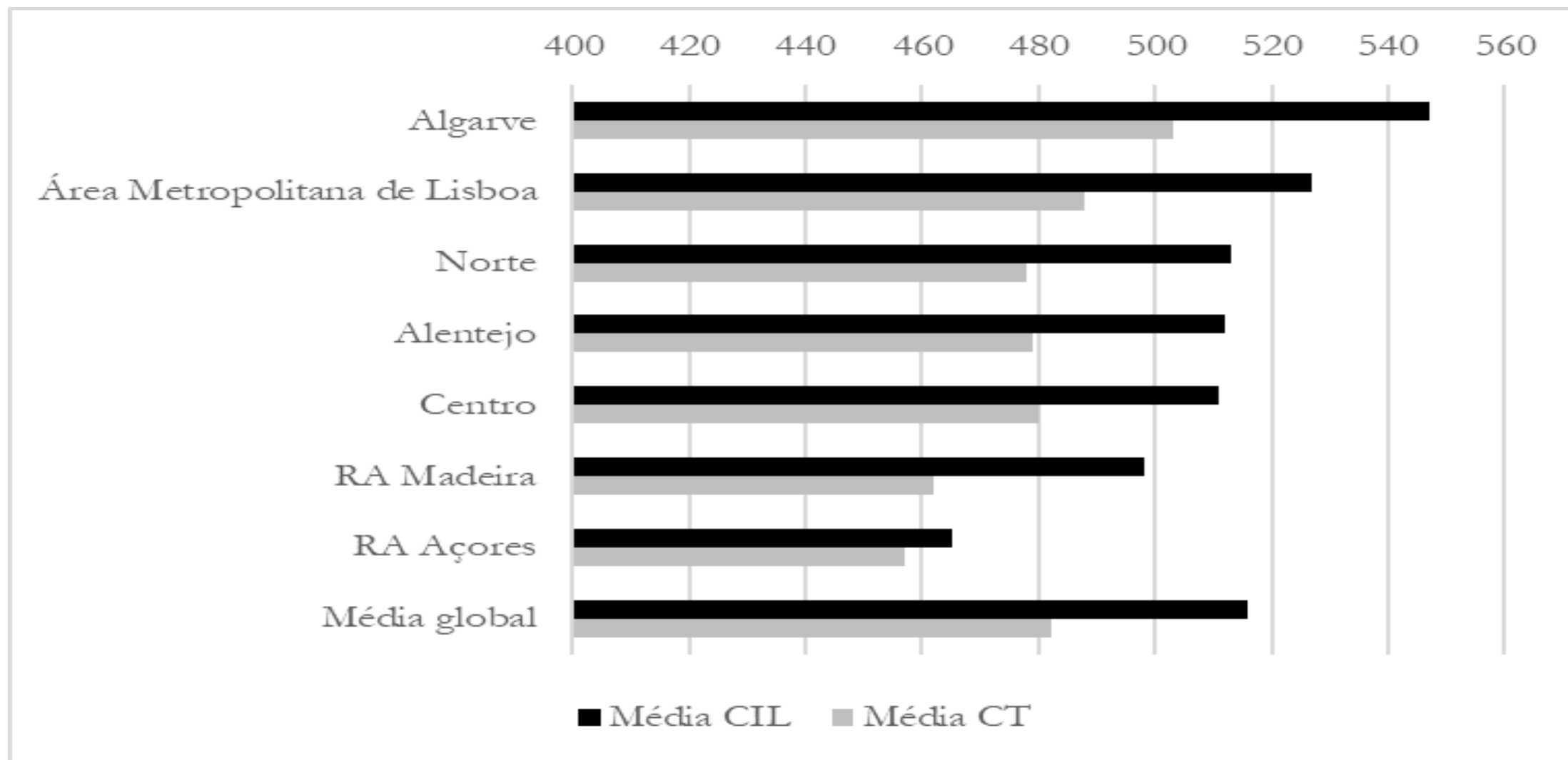
Resultados

- Na avaliação CT alteram-se os resultados na tendência internacional.
- São os rapazes a obter os resultados médios mais elevados. A nível nacional, verifica-se que os rapazes alcançaram uma pontuação média de 490 pontos, o que equivale a 16 pontos acima da pontuação obtida pelas raparigas.

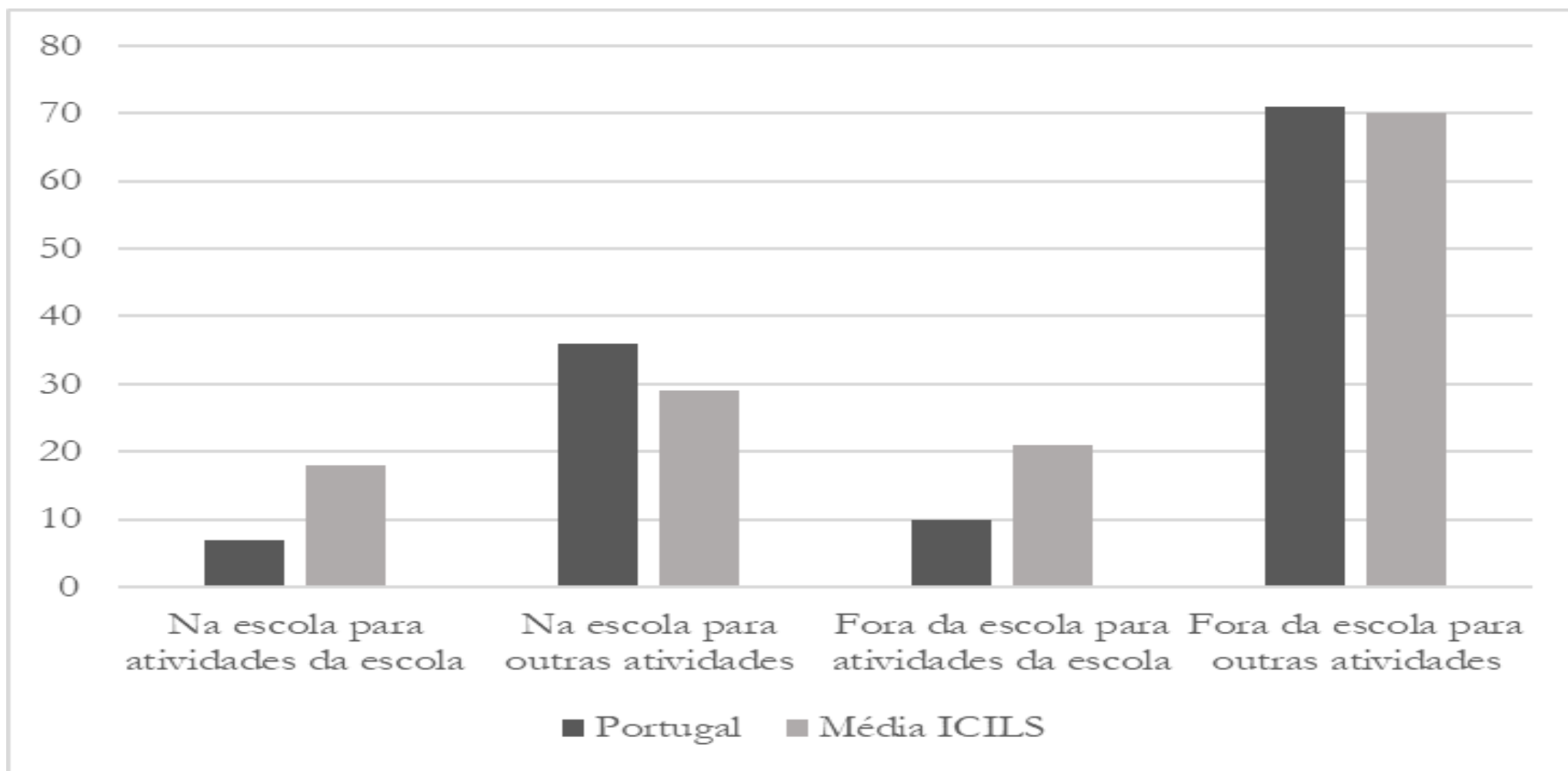
Resultados

Domínios	Raparigas		Rapazes		Diferença de pontuação (valor absoluto)
	%	Média	%	Média	
CIL	48,6	522	51,4	511	11
CT	48,6	473	50,2	490	-16
Média Internacional CIL	48,7	505	51,3	488	18
Média Internacional CT	48,7	498	51,3	502	-4

Resultados



Resultados



Resultados

- Este estudo internacional coloca em evidência o tempo escasso para os docentes prepararem as aulas (75%), as competências insuficientes para a utilização das TIC (72%) e a falta de recursos eficazes para a formação profissional (72%).
- Relativamente à formação na área das TIC, 37% dos docentes portugueses responderam ter participado em ações desta natureza.

Conclusão

- A avaliação ICILS não se foca em todos os alunos, mas sim nos que frequentam o 8.º ano de escolaridade, cuja média de idades ronda os 14 anos.
- Estudo quinquenal, promovido desde 2013, avalia as competências dos alunos em TIC.
- Foca-se em dois domínios: a CIL e o CT.

Conclusão

- Os estudos ICILS (2013 e 2018) colocam em evidência que nascer num mundo digital não significa necessariamente que alguém seja digitalmente competente (European Commission, 2019).
- Ao contrário da visão comum, de que a geração jovem de hoje é uma geração de 'nativos digitais', as descobertas dos primeiros dois ciclos do ICILS indicam que os jovens não desenvolvem habilidades digitais sofisticadas.
- Cresce apenas o uso digital de dispositivos. Por outro lado, existe uma grande variação entre os países na conquista da alfabetização informacional.

Conclusão

- Há diferenciação de género na utilização das TIC. As raparigas têm desempenhos superiores do que os rapazes na CIL, mas essa diferenciação é menos evidente na avaliação CT.
- Portugal participa, pela primeira vez, em 2018, com mais de 3000 alunos de 215 escolas de todo o país. Os resultados revelam que a maioria dos jovens não consegue usar o computador de forma autónoma e precisa de orientação para realizar tarefas básicas. Esse problema afeta sobretudo os mais desfavorecidos.

Conclusão

- Os alunos portugueses indicaram que as TIC são utilizadas sobretudo fora da escola para atividades que nada têm a ver com as atividades escolares. Utilizam essencialmente a Internet para fazer pesquisa. Os professores têm uma longa experiência nas TIC, recorrendo a elas para preparar e darem as aulas. O *powerpoint* é a ferramenta digital que mais recorrem para as aulas.
- Em termos de constrangimentos, salientam a falta de computadores eficientes e a insuficiência da largura de banda ou velocidade. Uma outra conclusão é a de que os docentes portugueses têm participado em poucas ações de formação na área das TIC.
- Em termos regionais, na avaliação CIL foi a região do Algarve que se destacou com uma pontuação de 547 pontos, seguida da Área Metropolitana de Lisboa (527 pontos). A Região Autónoma dos Açores (465 pontos) ficou abaixo da média nacional. Na distribuição de resultados em CT, o destaque vai novamente para a região algarvia, com uma pontuação média de 503 pontos. A Região Autónoma dos Açores foi a que apresentou a menor pontuação média.

Referências

- Rosa, V. (2021). A participação de Portugal no estudo ICILS. *EDUSER: revista de educação*, 12(2), 1-16.
- Vanda, L., Nunes, A., Amaral, A., Gonçalves, C., Mota, M., & Mendes, R. (2019). *ICILS 2018 – PORTUGAL. Literacia em Tecnologias da Informação e da Comunicação*. Lisboa: IAVE.
- Rosa, V., Maia, J. S., Mascarenhas, D., & Teodoro, A. (2020). PISA, TIMSS e PIRLS em Portugal: uma análise comparativa. *Revista Portuguesa de Educação*, 33(1), 94-120.

Apoios



Uma história de sucesso? Portugal e o PISA (2000-2015)

<http://pisa.ceied.ulusofona.pt/pt/>

Projeto de investigação financiado pela FCT (Fundação
para a Ciência e Tecnologia)
(PTDC/CED-EDG/30084/2017)

